



ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM LAZER: REVISÃO DE CONCEITOS

Elisângela Luzia de Andrade, Fernando Varoto, Jederson Garbin Tenório, Rosana de Almeida e Ferreira, Cinthia Lopes da Silva

Resumo

Este trabalho tem como objetivo problematizar a atuação do profissional de Educação Física no âmbito do lazer. Tradicionalmente, esse profissional tem atuado no campo do lazer orientado por uma visão funcionalista e/ou assistencialista. Para isso, realizamos revisão de literatura e apresentamos uma síntese dos trabalhos que se encontram em desenvolvimento em um grupo de pesquisa que busca fundamentos em um referencial sociocultural para uma intervenção social efetiva por parte dos profissionais de Educação Física no âmbito do lazer.

Introdução

Historicamente, a intervenção do profissional de Educação Física no campo do lazer tem sido orientada por uma visão funcionalista e/ou assistencialista, de modo a contribuir para a recuperação das forças físicas, psíquicas e espirituais e restabelecer a saúde dos sujeitos, para que estejam aptos para o trabalho. Para contrapor essas visões, partimos de um referencial sociocultural para a compreensão do lazer, tendo como base o conceito antropológico de cultura. Esse referencial teórico tem sido estudado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC), cadastrado na plataforma CNPq, e a partir das pesquisas em desenvolvimento nesse grupo é possível identificar elementos para uma intervenção efetiva por parte do profissional de Educação Física, com a finalidade de mudanças na cultura e sociedade.

Para o desenvolvimento das reflexões e contribuições ao tema em questão apresentamos revisão de literatura, de modo a apontar noções que são base para os estudos e pesquisas do GELC, juntamente com um resumo dos temas que se encontram em desenvolvimento no grupo.

Revisão de Literatura

No Brasil, a história da Educação Física e do lazer caminham juntas. Não é por acaso que o profissional de Educação Física foi considerado o mais apto a atuar no campo do lazer. Em uma época de mudança social, em meio ao processo de construção das grandes cidades, o lazer era o discurso de regeneração do homem da vida urbana. Em uma das primeiras publicações sobre o tema, de autoria de Lenea Gaelzer, destaca-se a ênfase do “tempo livre” como forma de recuperação das forças físicas, psíquicas e espirituais. Para Gaelzer (1985, p.30) era necessário um processo de educação para o tempo livre, acreditava-se que esse era o meio pelo qual o indivíduo se conscientizaria do valor das atividades criadoras que “(...) não só estabelecem a sua saúde integral como podem constituir-se em uma promoção cultural no sentido de saber mais”.



No Brasil, as primeiras iniciativas de sistematização do conhecimento sobre lazer não surgem das necessidades comunitárias ou associativas, mas de uma instituição (Serviço Social do Comércio/SESC) que tinha como finalidade contribuir com o bem-estar e a paz social (MARCELLINO et al, 2007). Sem desmerecer o fato do SESC propor-se a sistematizar o conhecimento relacionado ao lazer, é fundamental compreender que essa influência é de caráter assistencialista e funcionalista e, segundo Marcellino et al (2007), tem contribuído para uma compreensão restrita à idéia de atividade e às possibilidades práticas proporcionadas por ela. O problema que se coloca é que o lazer passa a ser compreendido como mera ocupação, incentivando os sujeitos ao consumo passivo dos bens culturais, ficando para segundo plano o papel pedagógico da animação, de intervenção na cultura.

Se, por um lado, a formação do profissional de Educação Física tem correspondido à essa concepção de lazer assistencialista e funcionalista, por outro, esse profissional tem condições de contribuir para que os sujeitos tenham acesso ao conhecimento acerca das práticas corporais (esporte, luta, dança, ginástica, jogo etc.) e aos conteúdos do lazer, de modo a reverem valores e significados. Para isso, é fundamental que os sujeitos tenham acesso ao conhecimento das Ciências Humanas e uma compreensão de lazer que valorize os sujeitos e considere a dinâmica das relações sociais.

Os estudos de Marcellino (1987, p.31) apontam para uma compreensão de lazer, tendo como base o conceito antropológico de cultura, sendo essa uma referência para o desenvolvimento de estudos que tenham como foco a intervenção no âmbito do lazer com finalidade de mudanças no plano da cultura e sociedade. Para o autor, o lazer é: “a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fluída) no ‘tempo disponível’. O importante, como traço definidor, é o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. (...)”. O autor opta pelo uso do termo “tempo disponível” ao invés de “tempo livre” devido ao fato de que numa sociedade de consumo a liberdade ainda é utópica.

Conceber o lazer como cultura vivenciada no tempo disponível implica compreender o que significa cultura. Os estudos de antropologia contribuem para aprofundamentos nesse conceito. De acordo com Geertz (1989), a cultura é um processo dinâmico e de relações simbólicas que os homens tecem entre si. Esse conceito de cultura de Geertz (1989) é um avanço para a área da Educação Física e para os estudos do lazer, uma vez que propõe a compreensão da cultura e do significado a partir da dinâmica das relações sociais. Se os significados são atualizados cotidianamente, as ações desenvolvidas em projetos junto a comunidade, por envolverem uma produção cultural por parte dos sujeitos envolvidos, podem contribuir para a revisão de valores e conceitos relacionados aos conteúdos do lazer e às práticas corporais, de modo a viabilizar que os sujeitos tenham ganho de autonomia para usufruírem seu tempo disponível de forma crítica e criativa.

Essas noções têm sido estudadas e aprofundadas pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC). Segue abaixo exemplos dos trabalhos que estão em desenvolvimento nesse grupo e contribuições para o debate acadêmico acerca da atuação do profissional de Educação Física em lazer.

Pesquisa 1 - Lazer e Formação Profissional

O lazer é um campo que abrange, no âmbito da sua atuação, profissionais das mais diversas áreas como: Educação Física, Turismo, Hotelaria, Pedagogia, Terapeutas-



Ocupacionais, Trabalhadores Sociais, entre outros. Na Educação Física, é um tema de significativo interesse, com possibilidades de formação e aprofundamento de conhecimentos em cursos de graduação, pós-graduação, cursos de especialização, a partir da participação em disciplinas específicas, em eventos da temática, projetos de extensão e iniciação científica e várias outras ações oferecidas e concretizadas em diversas instituições de ensino, superior ou não (WERNECK, 2003).

De acordo com os estudos do sociólogo Nelson Carvalho Marcellino, baseados em Dumazedier (1980), o lazer é uma área que abrange sete conteúdos culturais, sendo eles os: manuais, sociais, intelectuais, artísticos, físico-esportivos, turísticos; três gêneros: prática, informação, assistência/espectador e três níveis: elementar, médio e crítico criativo, além do seu caráter de descanso, divertimento e o desenvolvimento individual e social.

Percebe-se que o “campo do lazer” é vasto para aqueles que se propuserem a realizar um trabalho efetivo em comunidade (clube, acampamento, hotel, colônia de férias, centros comunitários, entre outros). Nota-se que há várias possibilidades para a atuação no campo do lazer, no entanto, há necessidade de contínuo processo de atualização por parte dos profissionais que atuam nesse âmbito, tendo em vista as necessidades sociais e as transformações na sociedade atual.

Esse trabalho tem o objetivo de fazer uma análise da formação profissional em lazer, tendo como base a produção acadêmica dos últimos cinco anos referente a essa temática. Trata-se de um trabalho de pesquisa bibliográfica.

Pesquisa 2 - Lazer e Educação Física escolar

A Proposta de ensino da Educação Física escolar, aplicada ao ensino fundamental de São Paulo é destinada a orientar o trabalho do professor em seu cotidiano escolar. Com o estudo de tal proposta procura-se analisar a relação existente entre Educação Física escolar e lazer, detectando o tratamento do lazer na proposta educacional de ensino estadual paulista. Por meio de uma investigação bibliográfica, da literatura científica pertinente ao tema, procuramos identificar e compreender essa relação. No trabalho será realizada também uma pesquisa documental, que viabilizará a análise da proposta de ensino em questão, de modo a identificar o conteúdo dessa proposta e possíveis menções e referências ao lazer.

É na escola o espaço para mudanças no plano social do aluno e a Educação Física presta-se a educar para os diversos setores da esfera humana, por isso toda preocupação no sentido de empreender novas formas de vivência do lazer dentro da escola, trazendo subsídios ao tentar contemplá-la suficientemente. Uma referência nesse sentido são os estudos que focam na discussão da “educação para o lazer”.

Rodrigues e Stevaux (2009), fundamentados em Nelson Carvalho Marcellino, criticam o modo de vida urbano, da imitação da criança da vida dos adultos e consideram relevante a possibilidade de educar para o lazer na infância.

De acordo com Marcellino (2000, p.08) “O aprendizado para o desenvolvimento de atividades no tempo disponível, de atividades de lazer, é necessário”. Nesse sentido, o autor defende a educação para o lazer como proposta educacional, em que o lazer seria reelaborado, de forma a melhorar a vida do educando, em variados aspectos de sua esfera humana. O lazer, compreendido a partir de seu duplo aspecto educativo - do lazer como



veículo de educação (educação pelo lazer) e objeto de educação (educação para o lazer), constitui-se como elemento transformador da sociedade.

Pesquisa 3 - Lazer e esporte escolar

Os conteúdos pertencentes à educação física escolar podem ser explorados e vivenciados a partir dos elementos da cultura corporal (jogo, esporte, dança, luta, ginástica etc.). Dentre tais elementos, o esporte ganha visibilidade em nosso meio, sendo amplamente difundido pela mídia.

O esporte telespetáculo, difundido pela televisão, repercute profundamente nas aulas de Educação Física escolar, sendo essa disciplina freqüentemente sinônimo de prática esportiva. As crianças tomam contato precocemente com o esporte por intermédio da mídia, em especial a televisão, antes mesmo de experimentá-lo corporalmente, invertendo a relação entre jogo e esporte, quer dizer, o esporte (de alto rendimento) antecipa-se à vivência lúdica. Padrões técnicos mais elevados tornam-se referência para crianças e jovens (BETTI, 1999, p.90).

Trabalhar na perspectiva do lazer como objeto de educação é contribuir para que os sujeitos se transformem em pessoa e cidadão, viabilizando a revisão de valores atribuídos ao esporte. Nesse caso, o esporte escolar pode ser trabalhado nas aulas de Educação Física de modo a ser ressignificado, com a finalidade de viabilizar aos estudantes acesso ao conhecimento da cultura corporal para que possam usufruir de seus momentos de lazer com qualidade.

Esse trabalho tem como objetivo analisar o esporte escolar a partir da perspectiva da educação para o lazer. Para isso, será realizada pesquisa bibliográfica de cunho eminentemente qualitativo.

Pesquisa 4 – Lazer e esportes de aventura

Um fator que auxilia no aparecimento de novas modalidades e, conseqüentemente, que é fundamental para o incentivo ao consumo dos esportes de aventura é a mídia. Fernandes (1998) afirma que os meios de comunicação produzem propagandas e programas e assim provocam o “consumo dos esportes de ação, de aventura ligados à natureza”, além de transformar essas modalidades em espetáculo esportivo e em produto de consumo.

Esse processo é o que Marcellino (1987) compreende como a transformação do lazer em mercadoria. A lógica do mercado estabelece um lazer de modo a utilizar o meio ambiente como instrumento e produto a ser consumido.

Os profissionais que atuam no âmbito do lazer possuem um papel fundamental na revisão de valores e de significados, sua ação pedagógica poderá viabilizar, por exemplo, maiores noções sobre meio ambiente, os 3 R (reduzir, reutilizar e reciclar) e viabilizar o acesso dos sujeitos ao lazer e aos esportes de aventura de modo a lhes proporcionar o descanso, divertimento e desenvolvimento.

Esse trabalho tem como objetivo fundamentar a discussão sobre lazer, esportes de aventura e consumo na sociedade contemporânea e analisar o papel do profissional de Educação Física que atua ou que atuará no âmbito dos esportes de aventura. A metodologia adotada será a pesquisa bibliográfica, de caráter eminentemente qualitativo.



Considerações Finais

A atuação profissional fundamentada no conceito de lazer como cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações sociais é um referencial que contribui para a revisão de conceitos e valores, de modo a viabilizar que os diferentes sujeitos – alunos, espectadores, praticantes de esportes de aventura, tenham acesso ao lazer de qualidade e ao desenvolvimento pessoal e social.

As quatro pesquisas mencionadas enfocam problemas da vida social e são exemplos de aplicação dos conceitos apresentados nesse trabalho. Espera-se com o término desses estudos chegar a resultados que possam ser um contributo ao debate sobre lazer na contemporaneidade.

Referências Bibliográficas

- BETTI, M. Educação física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 20 (2 e 3), 1999.
- DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
- FERNANDES, R. C. Reflexões para um estudo acadêmico. **Conexões**. Campinas. v.1, n.1, 1998.
- GÄELZER, L. **Ensaio à liberdade**: uma introdução ao estudo da educação para o tempo livre. Porto Alegre: D. C. Luzzatto Editores, 1985.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 1989.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 4ed. Campinas-SP: Papyrus, 1987.
- _____. **Estudos do Lazer. Uma introdução**. 2 ed. Campinas: Autores associados, 2000.
- MARCELLINO et al. **Políticas públicas de lazer formação e desenvolvimento de pessoal**: os casos de Campinas e Piracicaba-SP. Curitiba, PR: Opus, 2007.
- RODRIGUES, C.; STEVAUX, R. P. Pensando a educação para o lazer. **IN Coletânea: X seminário O Lazer em Debate**. ISAYAMA, H. F.; et al. (Orgs.) Belo Horizonte: UFMG, 2009. 258-264 p.
- WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Orgs). **Lazer recreação e educação física**, Belo Horizonte: Autêntica, 2003.